

MINISTRO VISITOU BAIRRO DA COVA DA MOURA E OUVIU DAS BOAS

# Costa saiu com as orelhas a arder

**A entrega de 16 autorizações de residência acabou com o ministro da Administração Interna a ouvir queixas acerca da actividade policial na Cova da Moura. Num terreno onde já morreram polícias e moradores há muito trabalho a fazer**

Luis Fontes

O ministro da Administração Interna, António Costa, foi ontem ao Bairro da Cova da Moura, na Amadora, entregar 16 autorizações de residência e ouvir várias queixas sobre a actuação da polícia no local.

Acompanhado de José Magalhães, secretário de Estado da Administração Interna, o ministro aproveitou para uma visita guiada às instalações e iniciativas da associação Moimho da Juventude.

A porta de uma das salas abriu-se para os dois elementos do Governo interromperem um teste de informática.

Um dos formadores,

Johnson, meteu António Costa a coçar a testa pela primeira vez. "O senhor que é ministro das Polícias sabe que aqui acontecem coisas. Não vale a pena tapar o sol com a peneira. O meu apelo é para a forma como a polícia aqui actua. Não é muito correcta e não somos todos criminosos", disse Johnson.

### Meninos que vêm armas

"Sempre que houver um problema com as forças policiais deve apresentar-se queixa", retorquiu o ministro antes de se despedir dos alunos desejando "boa sorte" para o teste e entrar numa outra sala onde decorria formação de monitores socio-culturais.



Representantes de associações e moradores explicaram ao governante a actuação da polícia

Foi a vez de Celso Lopes, um dos formandos, interpellar o ministro para a forma de policiamento que é feito na área. "A polícia não respeita os habitantes. Já morreram aqui polícias mas também já morreram moradores. Espero que esta visita do senhor ministro ajude a desmistificar o que este bairro é", disse Celso Lopes.

António Costa coçou novamente a testa e, hábil, respondeu: "Nem a Polícia nem este

bairro podem ser estigmatizados. Temos de trabalhar juntos nesse sentido. O desconhecimento gera desconfiança e a desconfiança a agressividade", respondeu o ministro para novo ataque verbal por parte de Mónica Ramos, outra formanda. "O seu filho nunca viu um polícia a apontar-lhe uma arma. Nós vimos isso. Quando levamos os filhos para a creche os polícias andam aqui de metralhadora. Eles não podem

### Posto móvel para quem mais precisa

A visita de António Costa e José Magalhães à Cova da Moura visava assinalar o funcionamento de uma unidade móvel do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Segundo Jarmela Palos, director-geral do SEF, o posto móvel tem por objectivo "ir ao encontro dos cidadãos que têm dificuldades em se deslocar ao SEF, por serem idosos, estarem doentes a trabalhar ou a cuidar dos filhos". Além desta unidade móvel vai ser criado em Outubro uma loja de atendimento do SEF na estação da CP da Reboleira.

criar habituados a ver tantas armas", disse Mónica com voz trémula mas segura e seu pensamento.

As críticas aos meios de comunicação social também foram uma constante. "A bairrada serve para vender jornais quando aqui morre alguém. Por que é que os jornais não visitam a Cova da Moura e dias de festa?", questionou Anabela Rodrigues, presidente da Associação Moimho da Juventude. ■